



Maria Teresa Ferreira Bastos

Uma investigação na intimidade do portrait fotográfico

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora : Profa. Marília Rothier Cardoso

Rio de Janeiro

Março de 2007



Maria Teresa Ferreira Bastos

Uma investigação na intimidade do portrait fotográfico

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Marília Rothier Cardoso

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Sergio Luiz Ribeiro Mota

Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio

Profa. Eneida Maria de Souza

Faculdade de Letras - UFMG

Prof. Maurício Lissovsky

Departamento de Expressão e Linguagem - UFRJ

Prof. Roberto Corrêa dos Santos

Instituto de Artes - UERJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Maria Teresa Ferreira Bastos

Graduada em jornalismo pela PUC/MG e Mestre em Letras pela PUC-Rio. Trabalha na interseção texto escrito e imagem fotográfica. Atua profissionalmente como jornalista, fotógrafa e pesquisadora. Parte de seus estudos de doutorado foram feitos em Paris, França, no Laboratoire d'Histoire Visuelle Contemporaine da École des Hautes Études em Sciences Sociales.

Ficha Catalográfica

Bastos, Maria Teresa Ferreira

Uma investigação na intimidade do portrait fotográfico / Maria Teresa Ferreira Bastos ; orientadora: Marília Rothier Cardoso. – 2007.

244 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Portrait fotográfico. 3. Semelhança. 4. Intimidade. 5. Biografia. 6. Autobiografia. 7. Representação. I. Cardoso, Marília Rothier. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Ao Bertinho, que me fez despertar para a fotografia e para os livros.
A Cris, minha primeira modelo e cúmplice nas criações fotográficas.

Agradecimentos

À Marília Rothier, minha orientadora, que através de nossos reveladores encontros e longos e-mails esteve sempre presente em minha pesquisa, tornando-se pacientemente minha primeira leitora, mãe e amiga eterna, além de professora sensível, inteligente, perspicaz e doce.

A André Gunthert, meu orientador-francês, pela generosa acolhida na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, fundamental para o desenvolvimento das minhas pesquisas e também pela argúcia da orientação, receptividade e carinho, além das aulas preciosas.

A Fernando, pela dedicação, companheirismo, amor e, sobretudo, pela paciência. E ainda, pela compreensão, ajuda e pelos momentos vividos em Paris.

A Camilo, que colabora e participa tão compreensivelmente de minhas escolhas e que, nos instantes mais importantes do meu processo criativo, conseguiu esperar.

A Roberto Corrêa dos Santos, pelos pensamentos, sempre.

A Karl Erik Schollhammer, pelas aulas iluminadas e pelo estímulo às avessas.

A Ana Kiffer, pelas aulas maravilhosas e pela disponibilidade.

A Chiquinha, pela gentileza e competência habituais e ao secretariado do Departamento de Letras pela amabilidade. A Márcia Guerra pela ajuda na finalização da tese.

Aos meus amigos e amigas, colegas, pela convivência e troca. Em especial, a Marília Barcellos, que devemos à França a nossa amizade; a Danusa Depes, companheira de intermináveis conversas tendo a fotografia como fio e pela ajuda no trabalho braçal do fim da tese; a Cecília Wellish com a qual compartilhei momentos de muita sabedoria; a Sérgio Barcellos, pela afinidade e sensibilidade; a Elisabeth Muylaert, pelo estímulo intelectual; a Ana Utsch pela cumplicidade e descobertas em Paris; a João Castelo Branco, pela parceria nas frias tardes de aula na França; à Gláucia, pela receptividade e franqueza habituais; a Olivier Petit, pela generosidade e pelas ótimas aulas de francês. A Carla Dias e Leila Duarte, pela oportunidade de trabalho e tolerância.

À Patrícia Ridolfi por ter-me aberto as portas do Departamento de Manuscritos da Biblioteca Nacional francesa.

A Paul-Louis Robert, Thierry Gervais e Carole Troufleay pela gentil acolhida na Societé Française de Photographie.

À école Perceval, em especial à Madame Nuez, por ter recebido o Camilo com tanta disponibilidade e com isso ter me permitido estudar e pesquisar na França com dedicação.

À Maya, Leo, Olivier Castaing, Olivier Marty, Françoise e Dino Monteiro, Stéphanie e Ricardo Vilas, Madame Françoise Esquisse, Pascal Le Peletier, Alain Riwain, Béatrice, Madeleine Ducamp, Cherif Chalakani e todos os amigos brasileiros e franceses que com solidariedade e afeto tornaram nossa vida em Paris possível.

Aos meus pais, Liz e Gilberto, pelo amor incondicional, educação e exemplo.

À minha grande família mineira, pelo amor de sempre, dedicação e grande apoio para a viagem à França. Em especial, Ana Liz, Felipe, Cristina Lucinda e Selma por cuidarem tão bem do meu filho na minha ausência. E a Sandro e Beth pelos livros em Paris!!!

A Zé Maria, Thereza e Patrícia Rabelo pelo apoio e carinho.

A Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales pelo intercâmbio tão importante para o desenvolvimento da Pesquisa.

A Banca Examinadora composta por Eneida Maria de Souza, Maurício Lissovisky, Roberto Corrêa dos Santos e Sérgio Mota que me proporcionou uma defesa calorosa, porém tranqüila, emocionante e forte.

A CAPES, CNPQ e à PUC-Rio, pelos auxílios financeiros concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Resumo

Bastos, Maria Teresa Ferreira; Cardoso, Marília Rothier (Orientadora). **Uma investigação na intimidade do *portrait* fotográfico**. Rio de Janeiro, 2007. 244p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese dirige seu foco para o *portrait* fotográfico, examinando-o enquanto um gênero de reprodução da imagem e enquanto duplo processo interativo que envolve o retratado, o fotógrafo e o observador da foto nos momentos que precedem o ato fotográfico e se sucedem a este. Interessa à reflexão aqui desenvolvida, considerar o *portrait* como campo de forças, capaz de materializar uma imagem convencionalmente tomada pela identidade de um indivíduo, mas também questionada pelo olhar que distancia a foto de qualquer referente e destaca sua composição e sua força enquanto imagem. Sem perder de vista o panorama histórico da representação humana, escolheu-se para formar o *corpus* da pesquisa a produção de *portraits* dos fotógrafos franceses do século XIX, Félix Nadar (1820-1910) e Eugène Disdéri (1819-1889). Os dois são considerados cânones da fotografia oitocentista, trabalharam durante o chamado período “de ouro” do gênero na França; e seus estilos influenciaram a fotografia no mundo inteiro, inclusive no Brasil. Esses fotógrafos dedicaram-se também às escritas autobiográfica e ensaística, objetos paralelos de trabalho interpretativo. O olhar com que o século XIX se dirigia ao *portrait* oscilava entre o reconhecimento da semelhança identificadora e a revelação da intimidade secreta. A perspectiva escolhida foi a de situar a intimidade e a semelhança na contraposição entre uma noção de “profundidade” proveniente da visão romântica e arraigada no senso comum e uma noção de “superfície”, a partir da ótica contemporânea que destituiu o sujeito desse espaço profundo e o constrói na exterioridade, no “fora”.

Palavras-chave

Portrait fotográfico, semelhança, intimidade, biografia, autobiografia, representação.

Résumé

Bastos, Maria Teresa Ferreira; Cardoso, Marília Rothier (Advisor). **Une enquête dans l'intimité du *portrait* photographique**. Rio de Janeiro, 2007. 244p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Le but de cette thèse est le *portrait* photographique, examiné comme un genre de reproduction de l'image mais aussi comme un double processus interactif capable de réunir le *portraiture*, le photographe et le spectateur de la photo dans le moment qui précède et succède l'acte photographique. La réflexion développée ici s'intéresse à considérer le *portrait* comme un champ de forces capable de matérialiser une image conventionnellement prise par l'identité d'un individu, mais aussi questionnée par le regard qui éloigne la photo de tout référent et en détache sa composition et sa force, comme image. Sans perdre de vue le panorama historique de la représentation humaine par la photographie, on a choisi de faire des recherches à partir des œuvres de deux photographes français du XIX siècle: Félix Nadar (1820-1910) et Eugène Disdéri (1819-1889). Ils ont fourni une grande production d'images. Ils ont travaillé pendant l'âge d'or du genre en France. Leurs styles ont beaucoup influencé la photographie dans le monde entier. Ces photographes se sont dédiés également aux écritures autobiographiques et d'essais, objets parallèles de travail interprétatif. Le regard du XIX siècle sur le *portrait* photographique oscillait entre la reconnaissance de la ressemblance identificatrice et la révélation de l'intimité secrète. La perspective choisie a été de travailler l'intimité dans la contreposition entre une notion de la "profondeur" du sujet, provenant de la vision romantique et enracinée dans le sens commun et une notion en "surface", à partir de la position post-moderne qui destitue le sujet de l'espace profond et le construit en externe, en dehors.

Mots clés

Portrait photographique, biographie, représentation, autobiographie, intimité- ressemblance.

Sumário

1. O <i>portrait</i> fotográfico como objeto de estudo	11
1.1. O mosaico	15
1.2. A escolha da cena francesa do século XIX	26
1.3. A abordagem do assunto	29
2. O gênero <i>portrait</i>	32
2.1. O <i>portrait</i> como identidade e como imagem autônoma	35
2.2. A intimidade	39
2.3. O eu e o outro	43
3. Nadar e Disdéri: um duelo de estilos	45
3.1 A força do arquivo	50
3.2 Disdéri e a semelhança moral	54
3.3 A semelhança íntima de Nadar	67
3.4 Auto-retratos: espelhos de estilo	75
4. Fotografia como arte	81
4.1. Francis Wey	83
4.2. Gustave Le Gray, Nadar e a Sociedade Heliográfica	87
4.3. A crítica de Baudelaire	91
4.4. Nadar e Baudelaire	93
4.5. Julia Cameron	100
5. Manuais de fotografia do século XIX	107
5.1. Disdéri ensaísta	110
5.2. O manual como uma receita	113
5.3. O discurso em prol da fotografia como arte	117
6. Nadar: escritos e <i>portraits</i>	122
6.1. <i>Quand j'étais photographe</i>	125
6.2. Alguns <i>portraits</i> célebres	129
7. Os tipos anônimos do <i>portrait</i> burguês	141
7.1. A pose de corpo inteiro	146
7.2. O contraponto com a exatidão do <i>portrait</i> judiciário	151
7.3. Aproximação ao acervo de Disdéri e o <i>portrait</i> como teatro	154
7.4. Os <i>portraits</i> de Disdéri	158
7.5. O impacto das oito imagens	170
8. O <i>portrait</i> fotográfico entre biografia e imagem autônoma	179
9. Referências bibliográficas	184
10. Anexo	199

“Eu não conheço as pessoas. Eu as fotografo.”
Denise Colomb, *Instantanés*, 1999